



## **Dossiê “Estudos Étnicos e (i)migrações: entre estudos clássicos e temas emergentes”**

### **Dossier “Ethnic studies and (i)migrations: between classical studies and emerging themes”**

Danielle Heberle Viegas

Rodrigo Luis dos Santos

Ao contrário do que um olhar distante poderia apostar, a renovação do campo de estudo voltado às migrações não se concentra apenas na variação de ferramentas metodológicas. Também a abordagem temática e temporal tem sido determinante para a tessitura de novas narrativas e teses sobre o assunto. Desta forma, as imigrações recentes tem se consagrado como um tema emergente não só devido ao clamor das ações do tempo presente mas, sobretudo, pelas especificidades que suscita como tema próprio ao mundo contemporâneo. Ao mesmo tempo, seu pertencimento ao campo de estudos maior e interdisciplinar por excelência, sinaliza a riqueza proporcionada por abordagens comparativas, realizadas em cruzamento com dados históricos e que remetem aos clássicos estudos sobre o binômio colonização-imigração.

Um dos principais elos entre as imigrações históricas e contemporâneas tem sido, por exemplo, as discussões em torno da etnicidade. Conceito que pode ser sintetizado - sem deixar de perder sua complexidade - em um conjunto de características comuns a um grupo de pessoas, incluindo elementos como língua, cultura e uma possível origem comum - mesmo que esta seja uma construção idealizada. Intelectuais como Fredrik Barth, Abdelmalek Sayad e Giralda Seyferth dedicaram muito de sua produção ao tema, analisando perspectivas internacionais e nacionais em suas múltiplas dimensões e desdobramentos.

Não obstante, elementos mais palatáveis, como a cultura, a economia e a inserção socioprofissional, tanto nos séculos anteriores quanto nestes primeiros anos do século XIX, fazem parte das consequências naturais que envolvem os processos migratórios, tanto para as regiões de partida quanto para aquelas que assumem o papel de receptoras de contingentes populacionais. Para ilustrar, tomemos dois exemplos: 1) no século XIX, dentro da política imigratória adotada pelo Brasil, havia o interesse de que os imigrantes - alemães, italianos e outros - assumissem o papel de colonos, vinculando-os com a pequena propriedade rural e uma diversificação da cultura agrícola. Entretanto, grande parte dos imigrantes possuía, em sua terra natal, outra profissão, vinculada com ofícios artesanais ou como profissionais liberais. Deste modo, vários colonos acabaram se transformando - ou retomando sua origem - em profissionais como sapateiros, marceneiros, alfaiates etc, buscando sua inserção no país que os acolhia. 2) Há alguns anos, foi notícia em nível nacional a tentativa de intimidação de um imigrante haitiano na cidade de Canoas/RS, que estava atuando como frentista em um posto de gasolina. Na ocasião, um cidadão o acusou, afirmando que este imigrante/refugiado estava “roubando o trabalho” dos brasileiros. Ao ser entrevistado, o jovem haitiano

informou que era engenheiro e professor universitário, mas que havia perdido tudo por conta do terremoto que havia devastado seu país - e por conta do caos social que se avolumou como consequência. E que veio para o Brasil para que, independente do trabalho que conseguisse, tivesse condições de sustentar sua família que ficara no Haiti - inclusive uma filha recém-nascida. Os dois exemplos citados, analisando a perspectiva econômica e profissional, concatenam com outros panoramas, apresentando um cenário mais complexo, que inclui política, identidade e disputas sociais.

Diante do exposto, o dossiê temático Estudos Étnicos e (i)migrações - parte II: entre estudos clássicos e temas emergentes tem por objetivo congregiar trabalhos que, a partir de seus termos específicos, colaborem para ampliar o escopo analítico sobre o tema migratório e seus panoramas socioeconômicos, culturais e de inserção de imigrantes, entre o final do século XIX e os dias atuais.

No que diz respeito às problemáticas em torno da etnicidade como categoria central, o dossiê apresenta dois artigos: o primeiro, intitulado “Ainda fora da sala de aula: mulheres negras no ensino superior”, de Leticia Laureano dos Santos e Denise Macedo Ziliotto, apresenta um estudo sobre a presença de mulheres negras no mercado de trabalho da docência em cursos de graduação, problematizando as estratégias de avanços dentro do tecido social, descortinando também as mazelas do preconceito de gênero e raça. Trata-se de um texto que dialoga com outro artigo do dossiê, escrito por Michele Gonçalves Cardoso e Jenifer Constantino dos Santos, chamado “Pe. Dall’Alba e o centro nacional de referência cultural: o processo de (re)elaboração do projeto “indústrias familiares dos imigrantes”. Este texto, a partir da apreciação documental e com viés histórico, estabelece uma crítica sobre as construções memorialísticas e os discursos empreendidos acerca da etnicidade e imaginário social de imigrantes e descendentes no sul de Santa Catarina, permitindo o estabelecimento de profícuas comparações.

Também os estudos sobre os processos migratórios históricos, situados entre os séculos XIX e XX, têm contribuído com uma significativa renovação sobre o tema, a partir de distintas abordagens conceituais e panoramas analíticos comparados: o texto de Leonardo Conedera, chamado “Alfaiates no Novo Mundo: a presença de alfaiates italianos no Brasil (1875-1906)” analisa a atuação profissional de alfaiates italianos em São Paulo, entre 1875 e 1906, almejando compreender as formas de participação deste grupo étnico e profissional na sociedade receptora brasileira. Já o artigo “História Social e territorialidade da colonização no Norte Rio-Grandense (1889-1930)” de Rosane Marcia Neumann e Cleiton Rossetto representam os estudos clássicos sobre imigração e sua ligação com a História Agrária e Social, estudando como o colono imigrante foi peça central em uma trama que envolvia projetos de colonização e a estruturação do nascente sistema republicano no Rio Grande do Sul.

Ao lado das pesquisas sobre as migrações históricas, encontramos frutíferos estudos sobre os processos migratórios contemporâneos, estes vividos em nosso cotidiano e mais próximos de nossa realidade. Nas médias e grandes cidades mas, também, em pequenas comunidades interioranas, é possível perceber a influência das migrações, de forma direta - com a presença de imigrantes - ou indireta - onde uma possível presença ou não de “estrangeiros” acaba sendo discutida nas rodas de conversas na vizinhança. Dessa forma, retomamos ao enfoque contemporâneo, por meio do artigo “Mapeamento socioeconômico dos imigrantes haitianos atendidos pelo CRAS/Leste em Caxias do Sul/RS”, de Juliana Rossa e Josiane Aparecida do Nascimento do Amaral, que estabelece um mapeamento dos imigrantes haitianos instalados

---

em Caxias do Sul - destacado pólo receptor de migrações -, atendidos pelo Centro de Referência em Assistência Social, evidenciando suas demandas e anseios.

Este dossiê temático encerra uma proposta trazida pela revista *Mouseion* ao longo deste ano de 2020, trazendo os Estudos Étnicos e as Migrações como temática central de suas duas edições. Mais do que uma consequência da III Jornada de Estudos Étnicos e Migrações - Desafios contemporâneos no campo da cultura e da memória, evento realizado na UNILASALLE em setembro de 2019, os dossiês refletem um aspecto ainda mais importante: que a temática migratória, tanto histórica quanto contemporânea, ainda oferece um leque ampliado de possibilidades interpretativas, desfazendo com uma errônea idéia de que se trata de um campo de estudo ultrapassado ou esgotado. Os artigos publicados nos dois números da *Mouseion* sinalizam que o revigoramento dos estudos e das possibilidades é constante e sobretudo interdisciplinar.